

DOCUMENTO ORIENTADOR PARA RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM

DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS - DPE



EXPEDIENTE

PREFEITO

HILDON CHAVES

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

GLAUCIA LOPES NEGREIROS

SECRETÁRIA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO

PAULA RAMOS

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

JULIENE REZENDE OLIVEIRA VIEIRA

**GERENTE DA DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO
DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

SUELEN OLIVEIRA AUGUSTINHO

CHEFE DE APOIO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

LINA APARECIDA CUNHA MARGONAR DE AMORIM

**CHEFE DE APOIO DA DIVISÃO DE AVALIAÇÃO E INDICADORES
EDUCACIONAIS**

CÍNTIA DOS SANTOS SOUZA GONÇALVES

APOIO TÉCNICO

FORMAR

SUMÁRIO

1.APRESENTAÇÃO.....	04
2.JUSTIFICATIVA	05
3.OBJETIVOS	05
3.1 OBJETIVO GERAL	05
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	05
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	05
5. DEFINIÇÃO DE AÇÕES/ESTRATÉGIAS	12
6. REGISTRO DAS AÇÕES	13
7. REFERÊNCIAS	14

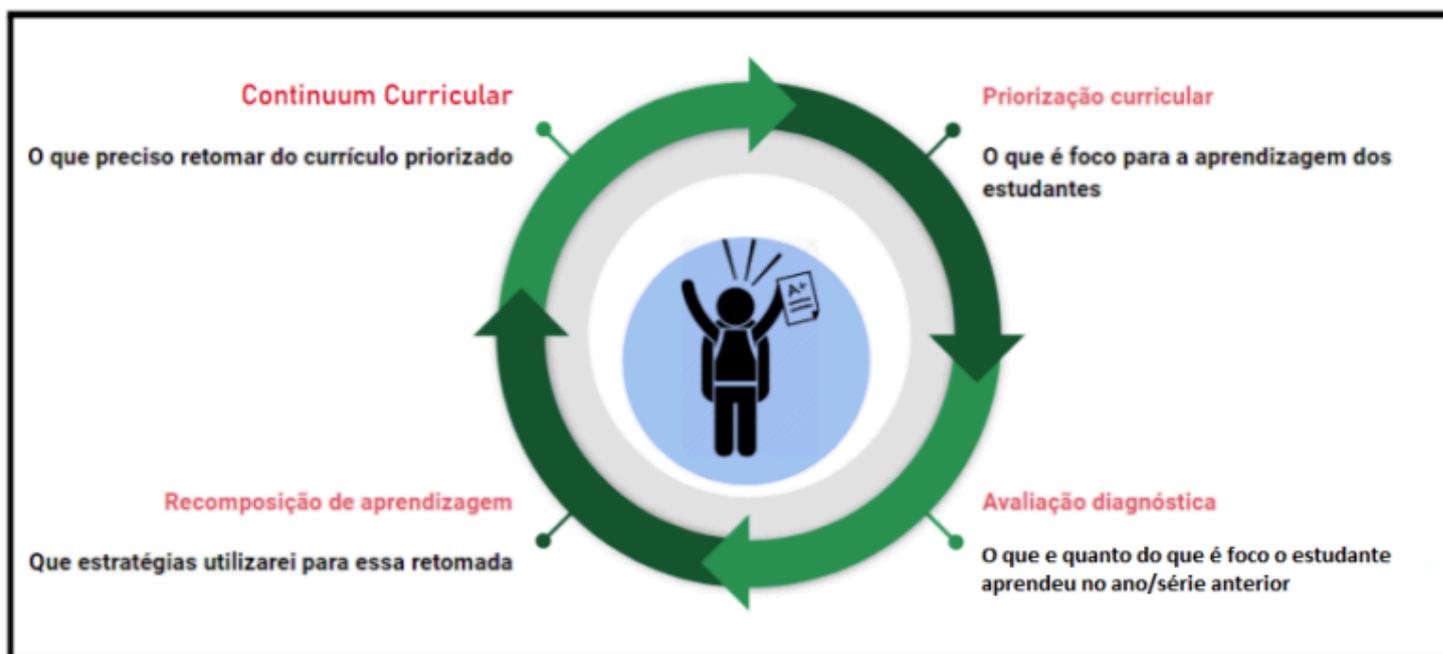


1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação implementou a Recomposição da Aprendizagem desde dezembro de 2021, pois entende que se faz urgente a construção e a implementação de estratégias que promovam a aprendizagem. A recomposição é entendida como uma oportunidade de todos os estudantes adquirirem habilidades prioritárias, a fim de que possam progredir para os níveis de aprendizagem subsequentes, tendo como foco a Língua Portuguesa (incluindo Alfabetização) e a Matemática considerando a articulação com os demais componentes, a partir do *continuum* curricular que respalda a retomada de habilidades de ano/série anteriores. O Currículo Priorizado da rede (Priorização Curricular) apresenta uma seleção de habilidades prioritárias com foco na aprendizagem dos estudantes e na Avaliação Diagnóstica que norteia os resultados das habilidades defasadas a serem retomadas.

A seguir, apresentaremos o quadro representativo das ações que permitem a Recomposição da Aprendizagem:

QUADRO 1 - AÇÕES DA RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM



Nesse sentido, recompor a aprendizagem pressupõe uma série de ações articuladas de reorganização pedagógica, com **foco nas ações que atendem às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes**.

Procura-se uma dissociação da ideia de recuperar o tempo perdido (ou a aprendizagem perdida), uma vez que o verbo recompor é aqui usado com seu significado de **dar nova arrumação a, reorganizar, reordenar, considerando que durante a pandemia os estudantes não tiveram acesso a todas as estratégias de ensino para desenvolver as habilidades previstas no currículo e, por esta razão, neste ano, devemos focar em recompor esta aprendizagem**.

A Recomposição da Aprendizagem atenderá todos os estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino, matriculados a partir do 2º ano do Ensino Fundamental I, de forma colaborativa e interventiva para que sejam corrigidas as lacunas identificadas na aprendizagem dos estudantes, mediante o desenvolvimento de ações de sensibilização junto aos pais, responsáveis e toda a comunidade escolar.

2. JUSTIFICATIVA

A Secretaria Municipal de Educação, com vistas à melhoria na qualidade de ensino, adotou a construção e a implementação de estratégias para promover a Recomposição de Aprendizagem, considerando três fatores:

- Turmas mais heterogêneas em níveis de conhecimento;
- Estudantes não alfabetizados;
- Estudantes em condições de maior vulnerabilidade social.

A Recomposição da Aprendizagem será implementada por meio de articulação e cooperação entre Secretaria e as unidades escolares. O apoio técnico se dará por meio de processos formativos, acompanhamento e monitoramento pedagógico.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver ações de Recomposição da Aprendizagem, com foco em minimizar a defasagem da aprendizagem dos estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino, a partir da Priorização Curricular e dos resultados das avaliações diagnósticas.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar análise diagnóstica das avaliações internas e externas de todos os estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino matriculados a partir do 2º ano do Ensino Fundamental I;
- Realizar levantamento e/ou mapeamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem; e
- Planejar e executar estratégias de Recomposição da Aprendizagem a partir das habilidades, conforme Currículo Priorizado da SEMED do ano/série anterior.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

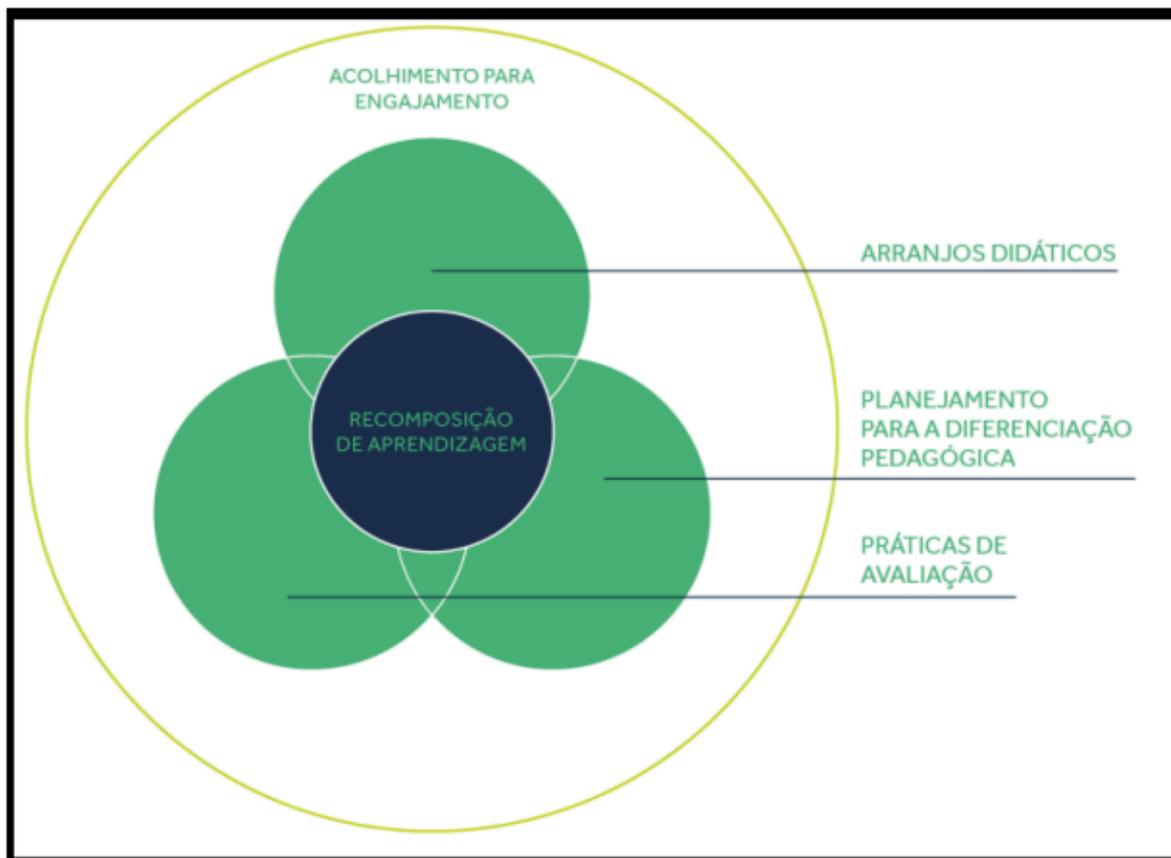
A base legal para o Plano de Recomposição da Aprendizagem parte do pressuposto da necessidade de intervenção da Secretaria Municipal de Ensino e do processo de implementação do Referencial Curricular do Estado de Rondônia. Considerando a Lei Federal Nº 9.394/1996, que estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação, referente aos docentes recomenda aos estabelecimentos de ensino “prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento” (inciso V do art. 12), que devem zelar pela aprendizagem dos estudantes (inciso III do art. 13). bem como estabelecer estratégias de recuperação dos estudantes com menor rendimento.

Considerando o Art. 5º da Resolução nº 18/CME-2020, há a orientação de que “Após resultado da avaliação diagnóstica, a Mantenedora e as Unidades Escolares devem garantir plano de recuperação aos estudantes que não alcançaram desempenho satisfatório no processo ensino-aprendizagem”.

A Secretaria Municipal de Educação elaborou um plano de Recomposição da Aprendizagem, em parceria com gestores escolares, a partir de 4 pilares:

- I- Avaliação para aprendizagem;
- II- Planejamento com foco em diferenciação pedagógica;
- III- Arranjos didáticos;
- IV- Acolhimento para engajamento.

QUADRO 2 - PILARES DA RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM



I - AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM

O pilar Avaliação para Aprendizagem está diretamente relacionado às modalidades diagnóstica e formativa de avaliação, pois preocupa-se com a identificação da defasagem de aprendizagem e com a gestão do aprendiz para superá-la.

A avaliação diagnóstica busca identificar se estudantes desenvolveram ou não habilidades e competências, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. A partir dos resultados da avaliação diagnóstica pode-se e deve-se desenvolver estratégias pedagógicas para retomada dos objetivos não atingidos (Sant'anna, 2014).

A avaliação formativa está centrada na gestão das aprendizagens dos estudantes contribuindo para que o professor observe mais metodicamente os estudantes, compreenda melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõem, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens (Perrenoud, 1998).

Nessa perspectiva, no contexto da recomposição da aprendizagem, todas as ações didáticas são planejadas e replanejadas a partir de informações obtidas nos processos avaliativos tendo em vista a superação das defasagens de aprendizagem observadas.

É primordial a definição de ações e estratégias para recompor a aprendizagem dos estudantes a partir dos resultados das avaliações internas (avaliação diagnóstica elaborada pelo professor, Avaliação Porto Velho, avaliação bimestral, Ficha de leitura, escrita e oralidade (FLEO) e demais atividades avaliativas) e externas (SAERO, SAEB, entre outras). Em consonância a essas avaliações, deve-se organizar as turmas adotando um cenário de enturmação, conforme a realidade da escola.

Sendo assim, os resultados das avaliações diagnósticas requer a intersecção entre os conhecimentos prévios dos estudantes e as suas condições socioemocionais para tornar a aprendizagem contextualizada e significativa.

É de suma importância que bimestralmente as escolas realizem suas avaliações processuais e identifiquem as demais habilidades priorizadas na aprendizagem dos estudantes. Os diferentes modos e instrumentos de avaliação são planejados de forma alinhada aos objetivos de aprendizagem (planejamento reverso). A rede de ensino, além da aplicação da avaliação diagnóstica para todas as escolas, apoia a melhoria da qualidade da avaliação realizada no nível da escola. Assim, segue abaixo o quadro com ações concretas que visam detalhar como a avaliação pode ser realizada pelo(a) professor(a):

QUADRO 3 - AÇÕES CONCRETAS: AVALIAÇÃO

AÇÕES CONCRETAS – AVALIAÇÃO
INSTÂNCIA: SALA DE AULA
<ol style="list-style-type: none"> 1) Os professores conhecem os dados de avaliação diagnóstica de seus alunos e levantam, a partir de instrumentos diversificados de avaliação, quais os conhecimentos que os estudantes já possuem, especialmente aqueles fundamentais para a construção das habilidades a serem consolidadas. 2) Os professores consideram, para isso, instrumentos como observação de atividades individuais e em grupo, testes, provas escritas e diálogo com os alunos. Tudo isso, a partir de processos de sistematização e institucionalização de saberes em que os próprios alunos podem adquirir consciência do que já sabem, de modo que possam autogerir suas aprendizagens, tendo como objetivo o desenvolvimento da cooperação e não da coação. 3) A ação de avaliar é realizada constantemente pelo professor, que, independentemente do arranjo organizado na rede, tem clareza do que precisa avaliar em cada uma das aulas e atividades. 4) Além de ir sistematizando (didaticamente) em parceria com os alunos os conhecimentos produzidos pela turma, atualiza seus próprios registros para que tais resultados retroalimentem novos arranjos. 5) Durante o desenvolvimento das aulas e atividades a mediação do professor permite que os alunos possam pensar sobre seus erros como ponto de partida para o avanço.

II - PLANEJAMENTO COM FOCO EM DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

Para que a avaliação seja possível e faça sentido, o primeiro passo é estabelecer e ter uma ação pedagógica claramente planejada e em execução, pois seu mais profundo significado é oferecer suporte para ação, com o objetivo de efetivamente chegar aos resultados de aprendizagem desejados (Luckesi, 2011).

Nesse sentido, o pilar Planejamento, com foco em diferenciação pedagógica, consiste na realização de planejamento de ações pedagógicas com objetivos claramente definidos a partir das informações levantadas nas Avaliações Diagnósticas (defasagens) e do Currículo Priorizado da rede com foco em Língua Portuguesa e Matemática (continuum Curricular), considerando as condições socioemocionais dos estudantes e seus contextos de vida (conhecimentos prévios).



QUADRO 6 - AÇÕES CONCRETAS: ARRANJOS DIDÁTICOS EXEMPLO 1

Exemplo 1 : Arranjos Didáticos

17

AÇÕES CONCRETAS – ARRANJOS DIDÁTICOS

INSTÂNCIA: SALA DE AULA

Atendimento personalizado pelo professor da turma, organizado a partir de metodologias que permitam que alunos com maiores necessidades sejam atendidos pelo professor enquanto os demais desenvolvem atividades de forma autônoma, em grupos ou duplas.

Trabalho colaborativo entre os alunos (no turno ou no contraturno): Organização de grupos produtivos com alunos com níveis diferentes de desempenho, cujas orientações produzam interações que promovam a aprendizagem, considerando as atividades dentro das disciplinas e entre as disciplinas (interdisciplinaridade).

Agrupamentos por desempenho semelhante: Grupos de alunos organizados por tempo suficiente para o desenvolvimento de habilidades específicas. Esse modelo pode ser organizado a partir da existência de: a) profissionais contratados especialmente para esta função; b) rearranjos entre os professores da própria escola; c) dedicação personalizada pelo professor da turma aos que mais precisam considerando a contratação de profissionais para o trabalho com os demais, a partir da orientação do professor da turma.

Uma combinação entre estes e outros arranjos possíveis deve ser considerada

Alunos que não conhece letra

REI
CAPITÃO
SOLDADO
LADRÃO
MOÇA BONITA
DO MEU CORAÇÃO

Alunos que estão começando a
conhecer as sílabas

COMPLETE A PARLENDA.

REI _____	ESCRVA LADRÃO BONITA
SOLDADO _____	ESCRVA LADRÃO BONITA
MOÇA _____	ESCRVA LADRÃO BONITA
DO MEU _____	ESCRVA LADRÃO BONITA

Alunos que estão começando a
conhecer as palavras

COMPLETE A PARLENDA.

REI _____
SOLDADO _____
MOÇA _____
DO MEU _____

Alunos que estão começando a
conhecer as frases

Escreva a parlenda

Exemplo 2: Arranjos Didáticos

Trabalho colaborativo entre os estudantes

O(a) professor(a) organiza grupos produtivos com estudantes em níveis diferentes de desempenho, cujas orientações produzem interações que promovam a aprendizagem.

QUADRO 7 - AÇÕES CONCRETAS: ARRANJOS DIDÁTICOS EXEMPLO 2

Exemplo 2 : Arranjos Didáticos

18

AÇÕES CONCRETAS – ARRANJOS DIDÁTICOS

INSTÂNCIA: SALA DE AULA

Atendimento personalizado pelo professor da turma, organizado a partir de metodologias que permitam que alunos com maiores necessidades sejam atendidos pelo professor enquanto os demais desenvolvem atividades de forma autônoma, em grupos ou duplas.

Trabalho colaborativo entre os alunos (no turno ou no contraturno): Organização de grupos produtivos com alunos com níveis diferentes de desempenho, cujas orientações produzam interações que promovam a aprendizagem, considerando as atividades dentro das disciplinas e entre as disciplinas (interdisciplinaridade).

Agrupamentos por desempenho semelhante: Grupos de alunos organizados por tempo suficiente para o desenvolvimento de habilidades específicas. Esse modelo pode ser organizado a partir da existência de: a) profissionais contratados especialmente para esta função; b) rearranjos entre os professores da própria escola; c) dedicação personalizada pelo professor da turma aos que mais precisam considerando a contratação de profissionais para o trabalho com os demais, a partir da orientação do professor da turma.

Uma combinação entre estes e outros arranjos possíveis deve ser considerada



Aluno alfabético ajudando o aluno em nível inferior no próprio turno

Exemplo 3a: Arranjos Didáticos

a) Agrupamentos por desempenho semelhante: profissionais contratados

Grupos de estudantes organizados por tempo suficiente para o desenvolvimento de habilidades específicas, a partir da existência de profissionais contratados especialmente para essa função.

QUADRO 8 - AÇÕES CONCRETAS: ARRANJOS DIDÁTICOS EXEMPLO 3A

Exemplo 3a: Arranjos Didáticos

AÇÕES CONCRETAS – ARRANJOS DIDÁTICOS

INSTÂNCIA: SALA DE AULA

Atendimento personalizado pelo professor da turma, organizado a partir de metodologias que permitam que alunos com maiores necessidades sejam atendidos pelo professor enquanto os demais desenvolvem atividades de forma autônoma, em grupos ou duplas.

Trabalho colaborativo entre os alunos (no turno ou no contraturno): Organização de grupos produtivos com alunos com níveis diferentes de desempenho, cujas orientações produzam interações que promovam a aprendizagem, considerando as atividades dentro das disciplinas e entre as disciplinas (interdisciplinaridade).

Agrupamentos por desempenho semelhante: Grupos de alunos organizados por tempo suficiente para o desenvolvimento de habilidades específicas. Esse modelo pode ser organizado a partir da existência de: a) profissionais contratados especialmente para esta função; b) rearranjos entre os professores da própria escola; c) dedicação personalizada pelo professor da turma aos que mais precisam considerando a contratação de profissionais para o trabalho com os demais, a partir da orientação do professor da turma.

Uma combinação entre estes e outros arranjos possíveis deve ser considerada.

a) profissionais contratados especificamente para essa função:

- 1- No caso das escolas que já receberam o recurso federal do Programa Tempo de Aprender, realizar as etapas do Processo Seletivo Simplificado de Assistentes de Alfabetização Voluntários, para que os assistentes possam apoiar os professores das turmas de 1º e 2º ano com a finalidade de melhorar a qualidade de alfabetização dos estudantes.
- 2- Solicitação de pagamento de hora-extra para professor, visando atender um número de estudantes que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem no turno regular (enturmação parcial), contraturno ou aos sábados.



Exemplo 3b: Arranjos Didáticos

b) Agrupamentos por desempenho semelhante: rearranjos entre professores

Grupos de estudantes organizados por tempo suficiente para o desenvolvimento de habilidades específicas a partir dos rearranjos entre os professores da própria escola. Por exemplo, adotar um cenário de enturmação, conforme a realidade da escola.



QUADRO 9 - AÇÕES CONCRETAS: ARRANJOS DIDÁTICOS EXEMPLO 3B

Exemplo 3b: Arranjos Didáticos

AÇÕES CONCRETAS – ARRANJOS DIDÁTICOS
INSTÂNCIA: SALA DE AULA
<u>Atendimento personalizado pelo professor da turma</u> , organizado a partir de metodologias que permitam que alunos com maiores necessidades sejam atendidos pelo professor enquanto os demais desenvolvem atividades de forma autônoma, em grupos ou duplas.
<u>Trabalho colaborativo entre os alunos (no turno ou no contraturno)</u> : Organização de grupos produtivos com alunos com níveis diferentes de desempenho, cujas orientações produzam interações que promovam a aprendizagem, considerando as atividades dentro das disciplinas e entre as disciplinas (interdisciplinaridade).
<u>Agrupamentos por desempenho semelhante</u> : Grupos de alunos organizados por tempo suficiente para o desenvolvimento de habilidades específicas. Esse modelo pode ser organizado a partir da existência de: a) profissionais contratados especialmente para esta função; b) rearranjos entre os professores da própria escola; c) dedicação personalizada pelo professor da turma aos que mais precisam considerando a contratação de profissionais para o trabalho com os demais, a partir da orientação do professor da turma.
Uma combinação entre estes e outros arranjos possíveis deve ser considerada.

b) rearranjos entre professores da própria escola:

As escolas agrupam os estudantes, tendo como base o resultado das Avaliações Diagnósticas-Avalia PVH. Define junto à equipe escolar o(s) cenário(s) de enturmação e organiza os professores para oferecer a aulas de acordo com a necessidade dos grupos a serem atendidos.

CENÁRIOS DE ENTURMAÇÃO
Enturmação total: alocar alunos no mesmo nível de aprendizagem tendo um professor alfabetizador exclusivo trabalhando com eles até junho ou o ano todo;
Enturmação parcial: estudantes saem de suas turmas de origem 2 vezes por semana, durante 2 horas, para aula com professor alfabetizador em outro espaço da escola (turma multisseriada);
Aulas aos sábados: 3 horas, com professor alfabetizador;
Aulas no contraturno: 2 horas, 2 a 3 vezes por semana com professor alfabetizador, formado pela rede;
Ampliação da carga horária: alunos ficam 2 ou 3 vezes por semana em horário estendido na escola;
Outros: a escola pode pensar em alguma outra forma de recompor a aprendizagem (descreva caso opte por essa forma).

Exemplo 3c: Arranjos Didáticos

c) Agrupamentos por desempenho semelhante: dedicação personalizada

Grupos de estudantes organizados por tempo suficiente para o desenvolvimento de habilidades específicas a partir da dedicação personalizada pelo professor(a) da turma aos que mais precisam considerando a contratação de profissionais para o trabalho com os demais, a partir da orientação do professor(a) da turma.



QUADRO 10 - AÇÕES CONCRETAS: ARRANJOS DIDÁTICOS EXEMPLO 3C

Exemplo 3c: Arranjos Didáticos

AÇÕES CONCRETAS – ARRANJOS DIDÁTICOS

INSTÂNCIA: SALA DE AULA

Atendimento personalizado pelo professor da turma, organizado a partir de metodologias que permitam que alunos com maiores necessidades sejam atendidos pelo professor enquanto os demais desenvolvem atividades de forma autônoma, em grupos ou duplas.

Trabalho colaborativo entre os alunos (no turno ou no contraturno): Organização de grupos produtivos com alunos com níveis diferentes de desempenho, cujas orientações produzam interações que promovam a aprendizagem, considerando as atividades dentro das disciplinas e entre as disciplinas (interdisciplinaridade).

Agrupamentos por desempenho semelhante: Grupos de alunos organizados por tempo suficiente para o desenvolvimento de habilidades específicas. Esse modelo pode ser organizado a partir da existência de: a) profissionais contratados especialmente para esta função; b) rearranjos entre os professores da própria escola; c) dedicação personalizada pelo professor da turma aos que mais precisam considerando a contratação de profissionais para o trabalho com os demais, a partir da orientação do professor da turma.

Uma combinação entre estes e outros arranjos possíveis deve ser considerada

C) Dedicação personalizada pelo professor da turma aos estudantes que mais precisam e outro profissional com os demais, a partir da orientação do professor titular:

1- Turmas de 1º e 2º ano: No Programa Tempo de Aprender, o professor de sala poderá ficar com aqueles alunos com mais dificuldades e o Assistente de Alfabetização com os alunos que evoluíram bem com o ensino remoto ou mesmo no presencial. Podendo organizar esse atendimento aos grupos da forma inversa.

2- Outras possibilidades: Profissional com hora-extra, profissional readaptado, Monitor de ensino entre outros.



Exemplo 3d: Outros Arranjos Didáticos

Adotar uma combinação entre os arranjos citados e/ou outros possíveis devem ser considerados.

QUADRO 11 - AÇÕES CONCRETAS: ARRANJOS DIDÁTICOS EXEMPLO 3D

AÇÕES CONCRETAS – ARRANJOS DIDÁTICOS

INSTÂNCIA: SALA DE AULA

Atendimento personalizado pelo professor da turma, organizado a partir de metodologias que permitam que alunos com maiores necessidades sejam atendidos pelo professor enquanto os demais desenvolvem atividades de forma autônoma, em grupos ou duplas.

Trabalho colaborativo entre os alunos (no turno ou no contraturno): Organização de grupos produtivos com alunos com níveis diferentes de desempenho, cujas orientações produzam interações que promovam a aprendizagem, considerando as atividades dentro das disciplinas e entre as disciplinas (interdisciplinaridade).

Agrupamentos por desempenho semelhante: Grupos de alunos organizados por tempo suficiente para o desenvolvimento de habilidades específicas. Esse modelo pode ser organizado a partir da existência de: a) profissionais contratados especialmente para esta função; b) rearranjos entre os professores da própria escola; c) dedicação personalizada pelo professor da turma aos que mais precisam considerando a contratação de profissionais para o trabalho com os demais, a partir da orientação do professor da turma.

Uma combinação entre estes e outros arranjos possíveis deve ser considerada

Adotar o cenário de enturmação com ampliação de carga horária para atender o(s) estudante(s), associado a outros possíveis cenários, projetos e ações de intervenção pedagógica.



IV - ACOLHIMENTO PARA ENGAJAMENTO

A afetividade constitui um elemento importante no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados, o professor deve confiar na capacidade do estudante de aprender. Dessa forma, deve considerar que os estudantes buscam a escola com motivações diferentes, têm características próprias, se desenvolvem integradamente nas dimensões afetiva, cognitiva e motora, e têm sentimentos presentes em todos os momentos da aprendizagem, inclusive na vida cotidiana, podendo variar de intensidade, de acordo com diferentes contextos, interferindo de forma significativa nas atividades (Mahoney; Almeida, 2005).

Desse modo, considerando-se a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, o pilar Acolhimento para Engajamento diz respeito às ações de Recomposição de Aprendizagem que busquem garantir aos estudantes o restabelecimento do vínculo com a escola, desenvolvam, a partir da clareza sobre os processos de ensino e aprendizagem, a construção de sentidos sobre o que estão aprendendo, e sobretudo, se sintam apoiados na autogestão da aprendizagem.

A seguir, apresentaremos o quadro representativo das ações concretas que possibilitam o acolhimento em sala de aula:

QUADRO 12 - AÇÕES CONCRETAS: ACOLHIMENTO

AÇÕES CONCRETAS – ACOLHIMENTO
<p>INSTÂNCIA: SALA DE AULA</p> <p>Durante as aulas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Os objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação são compartilhados com os alunos; 2) Os conhecimentos construídos são sistematizados 3) Contrato didático é construído com a participação de todos os alunos, incluindo a organização do trabalho colaborativo e ajuda mútua, com o objetivo de que todos aprendam. 4) Promove-se, de forma individual, apoio para a autogestão das aprendizagens, como incentivo para o progresso. 5) Processos de escuta, incluindo rodas de conversa, bate-papo individual, entre outros são organizados. Neles, os estudantes terão a oportunidade de se manifestarem com o objetivo de criar uma dinâmica acolhedora de apoio mútuo.

5. DEFINIÇÃO DE AÇÕES/ESTRATÉGIAS

A Recomposição da Aprendizagem na Educação Básica consiste no desenvolvimento de ações, com foco em reduzir as defasagens de aprendizagem dos estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino, a partir dos resultados dos diagnósticos das avaliações internas e externas.

As ações serão desenvolvidas pelas Unidades de Ensino e efetivadas por meio de estratégias prioritárias:

- Reunir com a equipe escolar para dar continuidade ao planejamento das ações que visam a Recomposição da Aprendizagem a serem desenvolvidas pela Unidade Escolar;
- Avaliar continuamente os arranjos didáticos (ex.: cenário de enturmação), adotados e, quando necessário, mudar ou otimizar, conforme a necessidade dos estudantes;
- Retomar as habilidades detectadas como defasadas por ano/série, a partir do resultado da avaliação diagnóstica da rede para que possam ser trabalhadas com os estudantes.
- Realizar atividades que envolvam todas as áreas de Conhecimento, considerando o documento de habilidades prioritárias no ano/série anterior (Currículo Priorizado da Rede);
- Acompanhar o trabalho com as habilidades defasadas, a partir do resultado da Avaliação Diagnóstica Avalia PVH nos planejamentos das aulas, bem como contribuir com sugestões e boas práticas dos professores da própria escola.

- Acompanhar e monitorar o desenvolvimento de aprendizagem na leitura e escrita por meio dos dados sistematizados pelo Programa Alfabetiza Porto Velho, mensalmente, do 1º ao 3º ano e, semestralmente, dos 4º e 5º anos.
- Realizar HTPC com os professores para socialização dos dados da escola (Avalia PVH, Alfabetiza PVH e Censo Escolar) a fim de definir ou redefinir ações e estratégias para recompor a aprendizagem dos estudantes;
- Adotar instrumentos diversificados de observação de atividades individuais ou em grupo: testes, provas escritas, gincanas, diálogos com os estudantes, entre outros, para subsidiar o re/planejamento de habilidades a serem consolidadas;
- Disponibilizar material didático impresso complementar para os estudantes e/ou plataformas de apoio pedagógico (Ex.: Escola Virtual, EduEdu, *GraphoGame*);
- Participar da Oficina de Metas para que a partir da análise dos dados da escola sejam traçadas metas e posteriormente definir ações e estratégias para alcançá-las;
- Realizar HTPC com os professores para socialização sobre a Oficina de Metas e complementação das metas e ações da escola;
- Participar das formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação, conforme o público-alvo.

6. REGISTRO DAS AÇÕES

Para a efetivação da Recomposição da Aprendizagem, deve-se estabelecer um planejamento e colocá-lo em prática. A equipe pedagógica juntamente com os professores deve acompanhar os estudantes nas próximas fases, depois do conhecimento internalizado. Com a identificação, registro e análise das aprendizagens, os processos individuais e coletivos podem ser melhor direcionados.

Para que as ações sejam feitas, podem ser utilizados instrumentos específicos para a avaliação. Assim, a possibilidade de comparar o desenvolvimento dos estudantes e turmas com o nível de aprendizagem esperado para as diferentes faixas etárias e fases escolares.



7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. BRASIL.

2021. _____. **Conselho Nacional de Educação. Resolução** CNE/CP nº 02/2021, de 5 de agosto de 2021.

2020. _____. **Conselho Municipal de Educação. Resolução** CME nº 18/2020, de 16 de dezembro de 2020.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** Psicologia da educação, São Paulo , n. 20, p. 11-30, jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&Ing=pt&nrm=iso>. acessos em 08 maio 2022.

Memorando Circular nº 07/2022/DPE/GAB/SEMED. Às Escolas da Rede Pública Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho, de 25 de Janeiro de 2022.

Link da formação: **Jornada Pedagógica 2022 sobre Recomposição da Aprendizagem**
https://www.youtube.com/watch?v=_bucB3chxXw

Link do **Encontro Formativo 2022: Rubrica como instrumento para Recomposição da Aprendizagem**
<https://www.youtube.com/watch?v=sB-n62rea9U>

Link da **Apresentação do Documento Orientador da Recomposição da Aprendizagem**
<https://www.youtube.com/watch?v=91r3IwtOOWA>

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** 17ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

